

Madre Carmen Martín Moreno

resumo biográfico

«Cada um de nós, escreve o Papa Francisco, conhece várias histórias que perfumam o Evangelho, que deram testemunho do Amor que transforma a vida. Estas histórias devem ser partilhadas, contadas, vividas em todos os tempos, em todas as línguas, por todos os meios».

É por isso que estamos aqui nesta noite para «colocar sobre o candelabro» uma FMA missionária que perfumou de Evangelho o seu caminho: Madre Maria del Carmen Martín Moreno (Madrid 1918-2001).

uma missionária fervorosa, uma mulher de esperança, uma mãe, uma amiga, uma formadora atenta para abrir horizontes, estimular da melhor forma, despertar ou fortalecer, em quem a encontra, o ardor missionário.

O pai Francisco (1879-1941) escolheu a carreira militar e ingressou no Exército Nacional de Espanha. Era comandante do Estado-Maior em Toledo.

A mãe, María de los Remedios Rodríguez: mulher culta, aberta e solidária, gentil e elegante, de fé sólida, católica fervorosa e boa educadora dos filhos.

Carmen é uma jovem aberta à cultura e dotada de grande inteligência. Em Madrid, frequenta a escola gerida pelas Missionárias do Sagrado Coração até ao Bacharelato, diploma do ensino secundário. Aprende italiano e francês.

Posteriormente, obtém o diploma de enfermeira na Cruz Vermelha.

Amiga, Maria Luisa Barrera, (tornar-se-á FMA)

Entre as duas, há uma profunda sintonia de ideais. Também ela enfermeira, ambas assistem os soldados feridos no hospital «San José» de Burgos. São também voluntárias num grupo convocado por Mons. Escrivà de Balaguer.

A amiga, Pilar Lizaur, dá-lhes a conhecer o Instituto das FMA e todas ficam atraídas pelo carisma educativo salesiano.

Don Angel Sagarminaga y Mendieta

Figura-chave na vida de Madre Carmen. Primeiro Diretor das Obras Missionárias Pontifícias na Espanha (1926-1968). Guia e conselheiro no amadurecimento da sua vocação missionária.

Casa de Barcelona Sarrià

31 de janeiro de 1941 – é postulante na casa de Barcelona Sarrià, onde realizou também o noviciado.

5 de agosto de 1943 - é FMA– Lema do grupo: *Magnificat sempre no sacrificio.*

A sua primeira comunidade como FMA: Casa inspetorial de Madrid, Villaamil

Professora, assistente do oratório, catequista até 1952.

“Transmitia o seu espírito missionário com tanto ardor e entusiasmo a ponto de nos fazer sonhar outros mundos!” (uma oratoriana). Emite os votos perpétuos no dia 5 de agosto de 1949.

Voluntária em Portugal na casa de Lisboa, Monte da Caparica (verão de 1946)

Ela expressa a sua generosidade numa situação de emergência: no verão de 1946, irrompeu no internato uma epidemia de tifo, que exigiu a intervenção urgente de algumas enfermeiras. Ela ofereceu-se, apesar de arriscar a sua vida. Colaborou com a Irmã Maria Luisa Barrera. Não podiam, absolutamente, sair do dormitório, onde havia 200 raparigas doentes.

«Sentimos a ajuda de Deus e a força de Maria Auxiliadora, que recompensaram o nosso trabalho, realizado com muito amor, pois nenhuma das meninas faleceu, apesar da gravidade da maioria delas. À noite, dormíamos por turnos, uma dormia, enquanto a outra velava... Mas éramos felizes... Foi-nos permitido sair, com cuidado, apenas no dia 5 de agosto, pois a Irmã Maria Luisa deveria renovar os votos no seu terceiro ano e eu faria os votos trienais».

Burgos “Barriada Juan Yagüe” (1952-1954)

Em 1952, foi nomeada diretora da nova fundação em Burgos, uma casa muito pobre, mas repleta de atividades educativas: oratório, cursos de corte e costura, escola noturna, aulas de reforço, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e formação profissional.

Madrid “Nossa Senhora do Pilar” - Paseo de las Delicias, 64 (1954-1960)

Durante seis anos, foi diretora numa casa com escola, até ao ensino médio. Há também a casa de formação para aspirantes e postulantes. O seu objetivo era formar na comunidade “a casa do amor de Deus”. Era muito humana e totalmente entregue a Deus. Tinha tato e sabedoria na distribuição da tarefa a cada Irmã e grande e delicada sensibilidade para que todas nos sentíssemos felizes, mas, antes, ela cumpria aquilo que exigia de nós».

Béjar Colégio “Maria Auxiliadora” (1960-1961)

Diretora por um ano numa casa onde havia escola primária e ensino médio.

De 18 a 24 de setembro de 1960, participou em Turim no Congresso internacional dos Oratórios.

Palencia “Órfãs dos ferroviários” (1961)

Diretora por dois meses (setembro-outubro)

Barcelona – Casa inspetorial (1961-‘68)

Outubro 1961- é nomeada Inspetora da Inspetoria “Nossa Senhora do Pilar”. Visitas, reuniões, encontros. Porém, tudo parte sempre do encontro pessoal. Ela tem o dom de entrar com facilidade em relação com cada pessoa. Distingue-se pela profundidade

formativa que dá a todas as suas intervenções.

Em 1962 acolhe a madre Ângela Vespa em visita à Inspeção.

Turim (fevereiro-março de 1968)

É chamada pela Madre geral para colaborar na preparação do XV Capítulo Geral Especial (1969).

Caracas - Venezuela

É nomeada Inspectora das casas abertas na Venezuela por isso vive uma partida “missionária” ... Permanece lá apenas até 25 de outubro de 1969.

Roma – Capítulo geral XV (1969-1970)

É eleita Conselheira geral, como coordenadora do “Setor da Documentação e Imprensa do Instituto”.

No sexénio de 1969-1975 realiza “visitas canónicas extraordinárias” em várias Inspeções do Instituto.

Elenco das visitas canónicas realizadas

Cada encontro é para ela um dom de Deus, uma nova oportunidade de se abrir à beleza e à variedade do carisma inculturado nos cinco Continentes.

Inspeção “Senhora da Carta” de Messina (Itália)

Inspeção “São José” (Antilhas)

Inspeção “Maria Auxiliadora” de Medellin (Colômbia)

Inspeção “Santa Rosa de Lima” (Peru e Bolívia)

Inspeção “Sagrado Coração” de Quito (Equador)

Inspeções espanholas: Barcelona, Madrid e Sevilha

Roma – Capítulo geral XVI (1975)

No Capítulo Geral XVI (17 abril - 28 julho 1975) é eleita Conselheira Visitadora. É a primeira vez que no Conselho geral se introduz oficialmente a figura da Conselheira Visitadora. Foram eleitas cinco Visitadoras, requeridas pelo aumento do Instituto naquela altura, presente em 60 Nações e constituído por 65 Inspeções.

Elenco das Inspeções visitadas

É para ela um novo apelo missionário visitar as Inspeções.

Inspeção “Santa Teresa” de Madrid (Espanha)

Inspeção “Madre Mazzarello” de Belo Horizonte (Brasil)

Inspeção “Maria Auxiliadora” de Sevilha (Espanha)

Inspeção “Laura Vicuña” de Manaus (Brasil)

Inspeção “Nossa Senhora Aparecida” de Porto Alegre (Brasil)

Inspeção “Imaculada Auxiliadora” de Campo Grande (Brasil)

Inspeção “Nossa Senhora do Pilar” de Barcelona (Espanha)

Inspeção “Santa Catarina de Sena” de São Paulo (Brasil)

Inspeção “Maria Auxiliadora” de Recife (Brasil)

Inspetoria “N. S. della Salve” de Alessandria (Itália)
Inspetoria “Imaculada Auxiliadora” de Campo Grande (Brasil)

Roma – Capítulo geral XVII (1981-1982)

No Capítulo geral XVII (15 setembro 1981- 28 fevereiro 1982) a 3 dezembro foi eleita Conselheira geral para as missões. Compete-lhe animar o *Projeto África* no Instituto e promover o relançamento missionário nas Inspetorias.

Elenco das Inspetorias visitadas e animadas com coração missionário

Entretanto continua as visitas privilegiando a África onde são abertas várias presenças em nove Países.

Visita a Delegação de Moçambique

As casas da África do Sul

Visita breve ao Lesotho

Inspetoria "Nossa Senhora de África" do Lubumbashi (Zaire)

Viagem a Angola em busca da primeira sede para as FMA

A primeira fundação no Quênia

Rumo à primeira fundação das FMA no Sudão

Visita a Inspetoria “Santa Maria Mazzarello” de Bangkok (Tailândia)

Visita a Delegação “Stela Matutina” de Seul (Coreia)

Visita a Inspetoria “Alma Mater” de Tóquio (Japão)

Visita de animação missionária a Hong Kong

Primeira fundação a Touba (Mali) e visita na Costa do Marfim

Roma – Capítulo geral XVIII (1984)

Após 15 anos de pertença ao Conselho Geral, considera oportuno que, como ela própria afirma, «entre no Instituto sangue novo capaz de o renovar».

Missionária na Guiné Equatorial (1985)

A 25 de janeiro de 1985, parte para Malabo (Guiné Equatorial). Finalmente pode-se sentir realmente «em missão», como tanto desejava. Em maio, é designada para a casa-missão de Batete, na ilha de Bioco.

É assistente das meninas, catequista, dá aulas de reforço escolar e elabora textos didáticos. É enfermeira e colabora nas tarefas domésticas.

Malabo Elà Nguema “Maria Auxiliadora” (1992)

Em 1992, foi transferida para a Comunidade «Maria Auxiliadora» de Malabo Elà Nguema por motivos de saúde. É secretária da escola, catequista, assistente, bibliotecária e colaboradora nas atividades comunitárias. Gosta de se doar e as Irmãs acolhem-na como um testemunho precioso de vida.

5 de agosto de 1993 – celebra os 50 anos de profissão religiosa em Duékoué, juntamente com as jovens professoras.

Libreville (setembro-outubro 1993)

Após uma grave crise cardíaca, é transferida para Libreville (Gabão). A última febre malárica que contraiu tem repercussões no coração e provoca-lhe uma inflamação pulmonar, por isso passa um breve período na capital.

Escreve a biografia da jovem FMA guineense, falecida a 13 de maio de 1995: *Uma pérola preciosa*.¹

Uma carta confidencial

A 18 de outubro de 1993, Madre Lina Chiandotto confidenciou: «Estou contente porque a Irmã Yvonne [a Inspetora] deseja que eu permaneça na Inspetoria e disse-me que, quando eu já não puder trabalhar, basta-lhe a minha presença e a minha oração.

Estou-lhe muito grata, ela é verdadeiramente uma alma de Deus. *Assim, poderei morrer em África, como é meu desejo*. Não tenho medo da morte. Quando receber a notícia da minha morte, reze o *Magnificat* e o *Aleluia*, porque será o dia maravilhoso do encontro com o Deus-Amor, apesar de eu ser uma “pecadora”.

O regresso à pátria (1998)

A 21 de junho de 1998 regressa definitivamente a Madrid, à Casa «Santa Teresa». Apenas por prescrição médica explícita, aceitou não regressar mais à Guiné.

Colabora em algumas traduções do francês e do italiano para o espanhol.

Está envolvida na elaboração da história da Inspetoria desde 1943. É a pessoa mais indicada tanto para a pesquisa histórica, quanto como testemunha direta dos factos. A sua visão é lungimirante e, portanto, sente a responsabilidade de entregar aos vindouros uma história documentada e fiel. Aos 81 anos, aprendeu a usar o computador!

A última viagem

A 29 de agosto de 2001, foi internada no hospital e o seu estado era grave. Cuidada com carinho pela sua ex-secretária, a Irmã Ciriaca Hernández, veio a falecer às 3.30h da manhã do dia 30 de agosto de 2001.

Agora compreendemos melhor o significado do título da biografia: *Fogo do Evangelho numa Igreja missionária*. Como escreve o Papa Francisco na *Evangelii gaudium*: «A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso tirar, não é um apêndice, ou um momento entre tantos outros da existência. É algo que não posso erradicar do meu ser sem me destruir a mim mesmo. Eu sou uma missão nesta terra, e é por isso que estou neste mundo. É preciso reconhecer-se a si mesmo como marcados a fogo por essa missão de iluminar, abençoar, vivificar, elevar, curar, libertar» (nº. 273).

¹ Cf Martín-Moreno Carmen, *Uma pérola preciosa: Irmã Andrea Muatetema Rivas 1997; Une perle precieuse: Soeur Andrea Muatetema Rivas (1969-1995)*, Roma, Instituto FMA 2002.